



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS	FINALIDADE DO POP:
	<i>Orientar o bombeiro militar do CBMERJ a executar ações em Incidentes com múltiplas Vítimas conforme orientações dos Principais protocolos internacionais.</i>
	ELABORADO POR:
	<i>1º Ten BM Vasconcelos, Sub Ten BM Henriques</i>

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Padronizar as atividades de atendimento a eventos de incidentes com múltiplas vítimas no âmbito do CBMERJ;

Orientar A SsCO na coleta de informações estratégicas à operação;

Determinar a sinalização, o estacionamento e o isolamento adequado de acordo com as circunstâncias;

Estabelecer o reconhecimento e a mitigação dos riscos presentes na cena como prioridade;

Indicar a distribuição de tarefas de acordo com as competências dos membros da equipe;

Instruir as guarnições de socorro quanto ao cumprimento das ações necessárias no atendimento em incidentes com múltiplas vítimas.

2. PROCEDIMENTOS

Obter informações (Local do acidente com pontos de referência; Número estimado de vítimas; tipos de riscos envolvidos e necessidade de recursos adicionais);

Despachar viatura(s) para realizar a primeira resposta ao incidente; combate a incêndio, busca e salvamento e atendimento pré-hospitalar;

Estacionar as viaturas de forma segura e funcional de acordo com a natureza do evento.

Estabelecer viaturas de apoio de forma a permitir deslocamentos com agilidade e segurança;

Identificar e **mitigar** riscos do local;

Delimitar áreas operacionais (quente, morna e fria);

Estabelecer as áreas mínimas de trabalho: posto de comando (viatura identificada com um cone colocado no teto do veículo), área de espera e área de concentração de vítimas. Todas na área fria;

Utilizar os equipamentos de proteção individual de acordo com a necessidade (capacete, luvas de proteção mecânica, luvas de proteção biológica, óculos, roupa de aproximação, roupas de proteção química se cursado e em colaboração com o GOPP);

Proceder a avaliação de cena de forma remota para identificação de possíveis riscos e mitigação dos mesmos, em caso de riscos específicos acionar as unidades especializadas (GBS, GOPP etc.)

Estabelecer o perímetro interno de acordo com a natureza do evento, caso não conheça os riscos, inicie com 100 metros de raio;

Afastar transeuntes e vítimas que deambulam do local do acidente, sendo que as



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

vítimas serão encaminhadas para a área de concentração de vítimas no local destinado a vítimas verdes.

Utilizar as informações do relatório ICS 201 simplificado para briefing (Manual do Socorrista Militar);

Iniciar a triagem primária e a disposição das vítimas (START) na área de concentração de vítimas de acordo com a sua classificação, em caso de produtos perigosos utilizar a triagem reversa no lugar do START;

Realizar a triagem secundária (SORT-RTS) na área de concentração de vítimas, esta será realizada por profissionais de saúde, podendo ser auxiliados por militares cursados no Curso de Socorrista do CBMERJ (CSOC);

Identificar, no corpo da vítima (preferencialmente testa) com caneta resistente a água, sua classificação, independentemente do tipo de triagem utilizada;

Utilizar material resistente a água para registrar a contagem das vítimas pelo militar responsável pela triagem.

Estabelecer na área de concentração de vítimas as seguintes subáreas: verde, amarela, vermelha e preta)

Definir os responsáveis pelas subáreas da área de concentração de vítimas (área verde, responsável técnico de enfermagem ou militar com CSOC; área amarela, responsável oficial enfermeiro; área vermelha, responsável oficial médico; área preta, responsável militar do CBMERJ);

Iniciar a evacuação das vítimas de acordo com o grau de gravidade e as chances de recuperação das mesmas;

Anotar os dados das vítimas, viatura que realizou o transporte e hospital de destino para facilitar o rastreamento, se necessário.

3. FATORES ADVERSOS

Substituir as luvas de proteção termomecânica por luvas de procedimento toda vez que for manusear a vítima;

Trocar as luvas de procedimento a cada 30 minutos para minimizar o risco de contaminação;

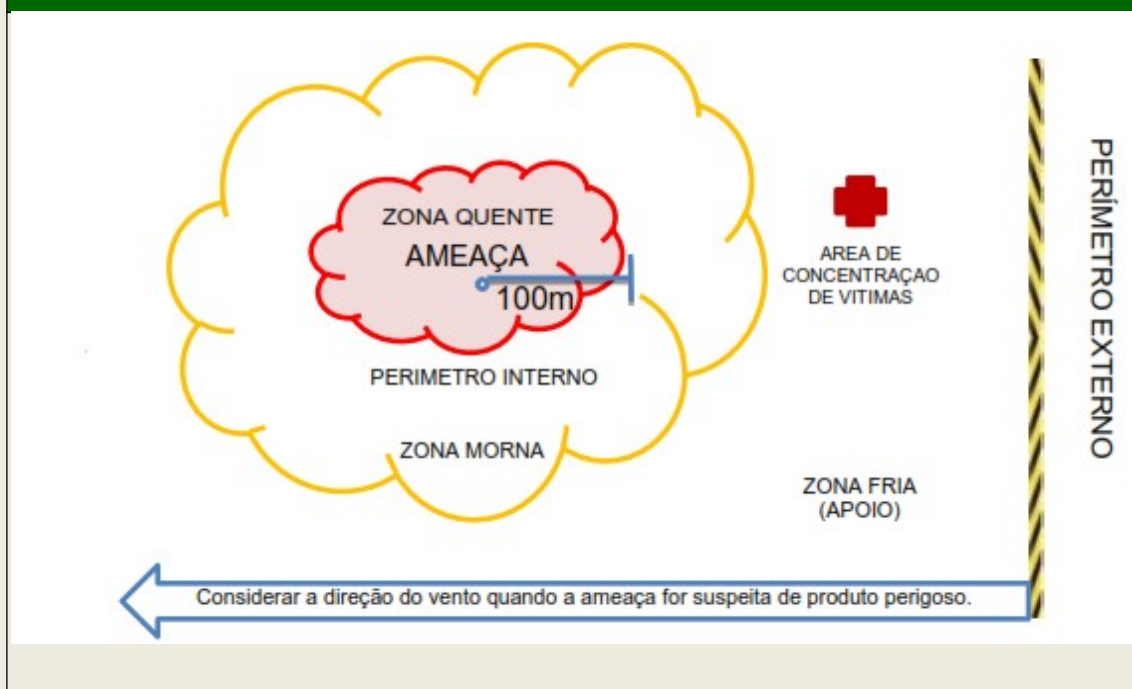
Manter em dia sua vacinação contra hepatite B e tétano;

Facilitar a comunicação entre os chefes das subáreas da área de concentração de vítimas para adequação do posicionamento das vítimas, sempre que necessário.

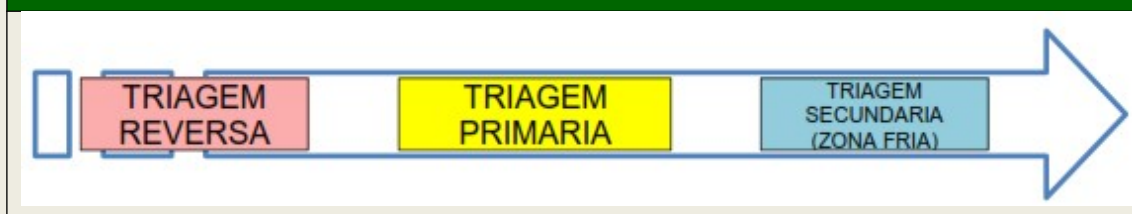


**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

4. ÁREAS OPERACIONAIS



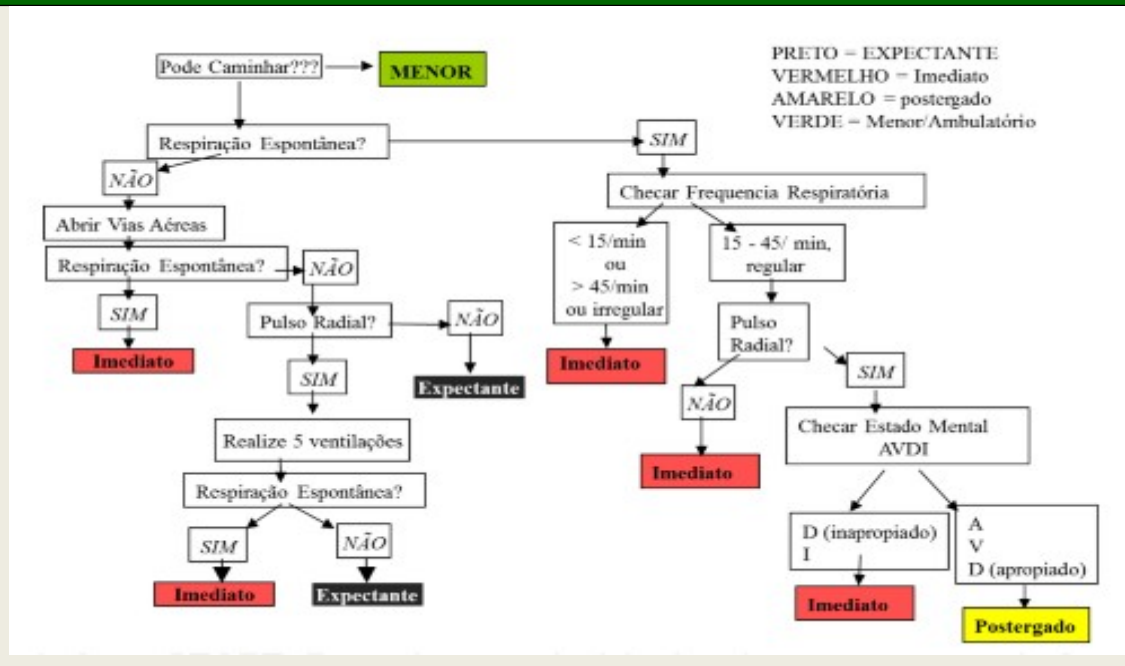
5. TRIAGEM REVERSA





**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

6. START



7. SORT-RTS / CATEGORIAS DE TRIAGEM OTAN E RTS

Escala de Glasgow	Pressão arterial sistólica	Frequência respiratória	Pontos
13-15	>89	10-29	4
9-12	76-89	>29	3
6-8	50-75	6-9	2
4-5	1-49	1-5	1
3	0	0	0

T1 (RTS <11)	Imediata
T2 (RTS 11)	Urgente (necessita de cuidados e 4h)
T3 (RTS 12, deambulam)	Prioridade mínima
T4 (irresponsivo, apneia)	Expectante



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

8. PARÂMETROS DE PARA ESCOLHA DE MEIOS DE EVACUAÇÃO

GRAVIDADE/PROGNÓSTICO	TIPO DE AMBULÂNCIA PREFERENCIAL
T1 que não obedece a comandos simples ¹	ASE-A (possibilidade de intubação orotraqueal)
T1 com déficit perfusional ²	ASE-A/I (possibilidade de ressuscitação volêmica)
T1-TRTS 6 a 9 (exceto os casos acima)	ASE-A/I
T1-TRTS <6	Se disponível, ASE-A/I. Se indisponível, pode ser ASE-B (mortalidade muito alta)
T2	ASE-B
T3	Veículos coletivos, acompanhado por um bombeiro militar (BM)
T4	ARC, ao final do incidente

9. GLOSSÁRIO

- SsCO – *Subseção de Comunicação*
- POP – Protocolo Operacional Padrão;
- EPI – Equipamento de Proteção Individual;
- GBS – Grupamento de Busca e Salvamento;
- GOPP – Grupamento de Operações com Produtos Perigosos.

10. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Manual do Socorrista Militar – CBMERJ. Rio de Janeiro: 2019.
- Protocolo Operacional Padrão nº 13 – APH – CBMERJ – Resposta a Incidentes com Múltiplas Vítimas, 2018.